

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM MOGI DAS CRUZES

Talita Ponciano Carneiro¹; Tatiana Ribeiro de Campos Mello²

Estudante do Curso de Medicina; e-mail: talicarneiro@hotmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: tatmello@usp.br²

Área do Conhecimento: Medicina (Saúde Coletiva)

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Pré-Natal; Perfil epidemiológico.

INTRODUÇÃO

A menarca cada vez mais precoce e o início da atividade sexual podem resultar em uma gravidez não planejada nessa fase da vida repleta de mudanças e incertezas. Denomina-se gravidez na adolescência a gestação ocorrida em jovens de até 19 anos que se encontram, portanto, em pleno desenvolvimento. Esse tipo de gravidez, em geral, não foi planejada, nem desejada e acontece em meio a relacionamentos sem estabilidade (SOUZA *et al*, 2001). Estudos indicam que na maioria das vezes a gravidez na adolescência acontece entre a primeira e a quinta relação sexual. Ocorrendo em jovens menores de 16 anos, por sua imaturidade física, funcional e emocional, crescem os riscos de complicações como o aborto espontâneo, parto prematuro, maior incidência de cesárea, ruptura dos tecidos da vagina durante o parto, dificuldades na amamentação e depressão (KASSAR *et al*, 2005). Diversos fatores interferem na prevalência de gravidez na adolescência. De acordo com o levantamento estatístico do IBGE observa-se concentração nas classes menos favorecidas economicamente. A literatura tem demonstrado que as adolescentes grávidas são mais pobres, de baixa escolaridade, a maioria abandona os estudos após o início da gestação e não retornam após o nascimento do filho. Resultando em condições que dificultam a inclusão no mercado de trabalho e com a baixa qualificação se submetem a trabalho informal e mal remunerado, referindo poucas expectativas em relação ao futuro (CAPUTO & BORDIN, 2008).

OBJETIVOS

Descrever o perfil epidemiológico das adolescentes grávidas no município de Mogi das Cruzes e o impacto dessa gestação na vida das mães.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal. Participaram do estudo 43 adolescentes grávidas, em qualquer período gestacional, do município de Mogi das Cruzes. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário, dividindo em três grandes eixos: fatores socioeconômicos e culturais, fatores biológicos e fatores relacionados ao impacto da gestação na vida da gestante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade variou de 13 anos, como idade mínima e 19 anos como idade máxima, com média de 16 anos. A maioria, 53,9% das gestantes declarou ser brancas. Apenas 25,5% possuem emprego e o ensino fundamental completo. De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2011), a idade prevista para a conclusão do ensino fundamental é 14 anos, assim, a gravidez precoce pode ser o fator explicativo da baixa porcentagem de conclusão do ensino fundamental nessa população. Em relação aos fatores biológicos, 32,5% das gestantes relataram que tiveram a menarca aos 12 anos. Esse resultado apresentado está de acordo com a literatura quando aponta a maturação sexual precoce e os 12 anos como a idade média da menarca (CARVALHO & FARIAS 2009; MAUCH

et al, 2005). Em 79% dos sujeitos da pesquisa essa é a primeira gravidez. A maioria das vezes a gravidez na adolescência ocorre entre a primeira e a quinta relação sexual (KASSAR *et al*, 2005). Quanto às consultas de pré-natal 79 % das entrevistadas realizaram o pré-natal logo que descobriram a gravidez. Porém, 21% relataram que demoraram a iniciar o pré-natal. O ministério da saúde preconiza a primeira consulta pré-natal com até 14 semanas de gestação (FEBRASGO, 2001) e devido à importância dessas consultas tanto para a gestante como para a criança programas de incentivo específicos para as adolescentes grávidas devem ser pensados em saúde pública. Quanto ao impacto da gestação na vida da adolescente, 51% das entrevistadas se sentiam feliz em estar grávida, 37% se sentiam com medo, e 11% se sentiam triste. De acordo com Souza *et al* (2001) para muitas adolescentes a gravidez indica felicidade, porém para a maioria, gravidez significa medo, insegurança, tendo o aborto como a única saída. Por ser proibido o aborto leva a pressões psicológicas e sociais muito grandes despertando muitas vezes a dúvida e o desespero de ser mãe. No estudo, 62% das gestantes adolescentes relataram não ter recebido informação sobre sexualidade e fertilização e que se pudessem voltar ao passado não engravidariam novamente. Todas as gestantes entrevistadas têm planos para o futuro e 37 % relataram que gostariam de fazer faculdade. Em relação à questão da auto-valorização, 37% responderam que gostam de seu modo de agir. Situação diferente da descrita por Sabraoza *et al* (2004), para os autores, muitas adolescentes gestantes apresentam uma auto valorização negativa e baixa expectativa em relação ao futuro.

CONCLUSÕES

A gestação na adolescência representa um desafio para os profissionais da saúde, educadores, governo e sociedade em geral podendo acarretar consequências sociais, emocionais e físicas. Programas educativos de esclarecimento sobre sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, contracepção, riscos e importância do pré-natal, específicos para essas adolescentes, devem ser instituídos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPUTO, Valéria Garcia; BORDIN, Isabel Altenfelder. Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas no contexto familiar. **Revista de Saúde Pública**; v.3, n.42, 402-410, 2008.

CARVALHO, Wellington Roberto C. de; FARIAS, Edson Santos; GERRA JUNIOR, Gil. A idade da menarca está diminuindo? **Revista Paulista de Pediatria**; v.25, n. 1, 76-81, 2007.

FEBRASGO. Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia – **projeto diretrizes, 2001** disponível em [HTTP\\www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes](http://www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes). Data de acesso 4 de fevereiro de 2011

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil estatístico de crianças-mães no Brasil**. Disponível em [http:Erro! A referência de hiperlink não é válida](http://www.ibge.gov.br). Data de acesso 4 de fevereiro de 2011.

KASSAR, Samir B.; GURGEL, Ricardo Q.; ALBUQUERQUE, Maria de Fátima M.; BARBIERI, Marco A.; LIMA, Marília de C. Peso ao nascer de recém-nascidos de mães adolescentes comparados com os de puerperias adultas jovens. **Rev Bras Saúde Mater Infant**. v. 5, 193-299, 2005.

MAUCH, Sandra Duarte Nobre.; CABRAL, Célia Maria Câmara; PINHEIRO, Zilda Elizabeth Dantas; PARCA, Jaime Miranda. Gravidez na adolescência, um estudo sobre o problema em Santa Maria, DF. **Brasília Med**, v. 42, n.2, 16-23, 2005.

MEC. Ministério da Educação. **Conclusão do ensino fundamental**. Disponível em [HTTP\portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br). Data de acesso 3 de fevereiro 2011.

SABROZA, Adriane Reis; LEAL, Maria do Carmo; SOUZA JUNIOR, Paulo Roberto; GAMA, Silvana Granado Nogueira da. Algumas repercussões emocionais negativas da gravidez em adolescentes do município do Rio de Janeiro (1999- 2001). **Caderno de Saúde Pública do Rio de Janeiro**, v. 20 sup.1, 130- 137, 2004.

SOUZA, Vera Lúcia Costa; CORRÊA, Maria Suely Medeiros; SOUZA, Sinara de Lima; BESERRA, Maria Aparecida. O Aborto entre os adolescentes. **Revista Latino Americano de Enfermagem**. v.2, n.9, 42-47, março, 2001.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos à Universidade de Mogi das Cruzes pelo incentivo e apoio financeiro, à orientadora Tatiana Ribeiro de Campos Mello e as gestantes participantes da pesquisa.